

# A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas, 2 de Novembro de 1893

N. 64

## DIA DE FINADOS

Ao lado das barulhentas agitações sociais, ha em toda a parte uma mansão destinada a fallar aos seus visitantes a linguagem d'além tumulo: é o cemiterio.

Per mais indifferente que seja o nosso espirito, ao penetrar nessa morada eloquente por sua mesma natureza, a alma se conturba e mil pensamentos, ora de saudade, ora de terror nos dominae nos abate.

E' alli que vão se acabar todas as grandezas da vida?

E' alli que vão terminar todos os affectos de nosso coração?

E' alli o ponto final da pujança de nosso saber!

Será possível que na morte tudo se acabe?

Ao passo que com a vista percorremos aquellas compridas alas de tumulos, encimados por figuras que exprimem constancia de amores, naturalmente assaltam o nosso espirito interrogações como estas.

Sim, responde o materialismo; não o espiritualismo catholico.

O primeiro será então o anjo do desespero apontando para a cova, em que jaz a creatura, e estúpido tripudiando sobre a dor que nos devora.

O segundo o anjo da esperança descansando sobre a campa mas apontando para o Céu, onde breve nos iremos juntar-nos aos nossos e viver eternamente!

A morte, diz o primeiro, é o aniquilamento total do homem, a destruição absoluta da natureza humana; a morte, diz o segundo, é simplesmente a passagem do tempo á eternidade, a volta do corpo para a terra e da alma para Deus, é o fim do tempo e o começo da eternidade e das cousas da eternidade.

O primeiro não terá palavras de consolação para os infelizes parentes, destinados a nunca mais verem aquelle que foi a alegria de sua vida e a força de seus dias; o segundo, reanimará o nosso amor e a nossa esperança:—levanta, dirá elle, a tua fronte abatida; o tumulo é o berço da immortalidade! Não longe de ti escutam teus parentes as preces que murmuras e soeiram nas tuas lagrimas a grandeza de teus affectos!

Põe-te, pois, hoje nas doces communicações amorosas, por intermedio da Santa Igreja. E sabeis de quem são estas vozes? São da Religião que neste dia, na phrase do padre Agostinho, recolhendo os gemidos dos que estão ainda na terra e daquelles que, tendo partido deste mundo, não entraram ainda na gloria, estende suas mãos amorosas, d'um lado

para consolar as nossas lagrimas e receber os nossos suffragios, do outro para alliviar as penas dos que soffrem no carcere da expiação.

Por isso ella quer que hoje vos falle dos defuntos, que console a vossa dor e vos convide a enviar-lhes deste mundo o tributo de vossos piedosos affectos.

Abster-me-ei de, com argumentos, demonstrar-vos a existencia do Purgatorio e o valor de vossas preces em auxilio dos finados.

Por toda a parte encontramos vestigios de ritos expiatorios; em todos os povos encontramos a expressão viva desta crença gravada no coração humano, encontramos a imagem d'um lugar, onde os finados esperam dos vivos o allivio e a libertação.

Todos os homens morrem absolutamente bons ou absolutamente máos, perguntareis ainda como o padre Agostinho?

Os homens morrem todos santos ou todos malvados?

Eis-vos em presença do cadaver de vossa mãe.

Dizei-me: era ella pura como um anjo, ou ao contrario perfida como uma alma perdida?

Não tereis coragem de responder nem uma nem outra cousa.

A vossa consciencia não poderá dizer que vossa mãe era d'uma perfeição tal, que merecesse subir immediatamente ao paraíso.

Minha mãe, direis vós era boa, era piedosa, mas...

Neste *mas* está a confissão da necessidade do Purgatorio.

Reconhecendo em nossa mãe aquellas imperfeições, e sabendo que no paraíso nada entra imperfeito, se negaes o Purgatorio, sois obrigados a dizer que vossa mãe cahiu no inferno, o que é sempre horrivel!

Crentes, como somos, na existencia de um Purgatorio, levantemos, pois, neste dia, nossas supplicas ao Céu. Resemos, sim, pelos nossos paaentes affm de que, de lá mesmo, testemunhando a firmeza de nossos affectos, encontrem allivio para as suas penas e diminuição para suas amarguras.

Ouvi: são innumeradas vozes que partem daquelle lugar de expiação implorando a esmola de nossas orações e a graça de nossas supplicas:

*Tende compaixão de mim, tende compaixão de mim, ao menos, vós que sois meus amigos, porque a mão do Senhor tocou-me. Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Domini tetigit me.*

## NO CEU...

Ainda resoavam as ultimas estrophes do coro angelico...

—Quem sois? perguntou um alado seraphim a um novo companheiro que se tinha collocado ao seu lado.

Porque chegastes na hora em que menos necessitamos da vossa voz?

—Sou uma alma peregrina, respondeu o recém-chegado. Acabo de separar-me na terra da minha carne.

—A que deveis essa predilecção de virdes até estethrono sem passardes siquer pelas chamas purificadoras?

—Morri oito dias depois de meu baptismo.

Chamaram-me Aristhêo.

Victima de molestia contrahida logo depois do meu nascimento, tive de penar dois dias e tres noites...

—Nao pudestes, nesse caso, vos manchardes com a acção do mundo!...

—Assim é, respondeu o novo anjo.

Meus paes sentiram muito minha morte.

Pobres mortaes, habituados a encarar os acontecimentos com os olhos da carne, não viram minha gloria e porisso desejava como paga do bem que me fizeram durante minha estada no mundo, que vós, assistentes ao solio do Altissimo, lhes enviasses algumas consolações...

—Vosso pedido será attendido, enviarei Cabriel para em sonho convencel-os de vossa felicidade.

—Agora o meu destino...

—Alli, ao lado daquelle anjo. Ireis com a vossa presença augmentar o numero dos filhos predestinados...

Nesse instante um som festivo se fez ouvir. Inumeras vozes recommçaram os canticos em que dois anjos aurifulgentes, tomando Aristhêo o elevaram até ao lugar que lhe estava destinado. E confundia-se esse cantico celeste com os solemnes repiques de sino que na terra annunciavam a partida de seu pequeno cadaver ao cemiterio.

Facturas a preto e a côres—Typographia Central, edificio do Correio de Campinas.

## DIANTE DOS TUMULOS

Oh! Se pudessemos affastar a pedra que cobre estes tumulos, e penetrar com a vista até ao interior destes caixões, que admiracção, e que dor seria a nossa, vendo a horrivel transformação que a morte nos faz padecer, a affronta que recebe aqui a nossa natureza, e o estado abjecto a que o homem se reduz, logo que entra nestas moradas subtearaneas!

Aqui aquella frente cheia de graças e de magestade; aquella cabeça, retrato da alma, está reduzida a uma caveira horronda e descarnada... Aquella bocca rubicunda e ornada com sorrisos cheios de attractivos, já não offerece á nossa vista mais do que um aspecto horrivel e disforme. Aquelles olhos que brilhavam como o diamante, e accendiam no fundo dos corações o fogo, aonde existem? Aonde se acha o azul do seu globo extincto? Aquelle orgam do pensamento, aquelle maravilhoso instrumento da linguagem e do canto, que exprimia todos os encantos da harmonia, que arrebatava o ouvido com os seus melodiosos sons, que derramava nos espiritos a doce persuasão, nos corações a ternura e as paixões, está mudo e taciturno como a noite que o cerca.

Aquella bello corpo em outro tempo brandamente vestido de purpura e de seda, actualmente está magoado entre camadas de asperas e escabrosas aréas.

Aquella mulher tão minosa, que se não atrevia pôr sobre a florida relva os seus delicados pés, está opprimida com o pezo de pedras que a despedaçam.

Aqui o homem robusto está curvado contra a sua vontade; a mola do seu nervoso braço está quebrada; os seus musculos desarticulados e soltos; os seus membros, que foram o assento do vigor e da actividade, immoveis pezam sobre a terra com toda a sua gravidade; os seus ossos inflexiveis, e duros como o aço, se dissolvem e confundem com o pó.

Nestes solitarios retiros, assim como no Templo de Salomão, reina um profundo silencio; já se não percebe nem o som dos martellos nem o estrondo dos carros; aqui cessam todos os interesses e todos os projectos; aqui acaba todo o movimento do commercio e da industria tumultuosa; o tumulo é o limite onde param todos os designios humanos. Ambição, tú podes chegar até alli, porém não darás mais um passo adiante.

Mancebos voluptuosos, aqui é necessario despedir para sempre de todos os vossos prazeres: neste lugar não crescem flores para ornar

as vossas cabeças leves; não ha mais cantos, banquetes, amor, nem belleza; aqui os bichos immundos se nutrem, devorando os desprezíveis encantos que tanto vos ligavam e prendiam. Oh! que horror e que desprezo não espalha a morte sobre aquelles objectos, que encantavam a nossa vista e captivavam os nossos corações!

## O CAFE'

X

A operação agricola chamada poda, cujo estudo começamos no artigo precedente, é utilissima para uma perfeita florescencia, fructificação abundante, regularisação da colheita etc.

Como todos os vegetaes o cafeeiro em certas epochas do anno cobre-se de uma carga de flores, mais ou menos abundante, conforme o tempo, a quantidade da colheita do anno precedente, e muito principalmente conforme as as condições vegetativas do arbusto, o que experientemente está provado.

As arvores que manifestam uma grande pujança na vegetação, que têm uma volumosa fronde, apenas florescem nas extremidades dos galhos, onde bate a luz solar e dous terços do mesmo para o lado do tronco, mergulhadas na sombra esterilizam-se pela ausencia d'aquelle agente vital. A operação agricola de que fallamos, diminuindo os galhos desnecessarios e dando ingresso á luz no centro arbusto, faz com que em menor superficie augmento a camada de flores.

Tem se observado que os cafeeiros mais arejados e de fronde regular produzem muito mais que os outros.

Uma florescencia cheia é prenuncio de uma abundante fructificação, donde se conclue que todo o esforço do prudente agricultor é uzar de todos os artificios, para que seu cafesal se cubra de uma promettedora carga de flores. Sendo o ovario fecundado e amadurecido, pode-se calcular a abundancia da colheita pela abundancia das flores, a não ser que as mudanças climatericas, chuvas, tempestades, ventanias, sol muito ardente, venham estragar, destruir ou esterilizar as flores.

Uma outra conveniencia que traz a poda é a regularisação das colheitas. A luz e o calor são de imprescindível necessidade para a perfeita maturação do fructo, e quando estes dous agentes vitales não penetram igualmente no interior do arbusto cafeeiro, acontece que a maturação é desigual, o que é de grande transtorno para o fazendeiro, por que difficulta a colheita, augmenta o serviço, e, apesar de todos os cuidados, os bagos verdes apanhados com os maduros formam o tal *café preto* ou *escolha* de pouco peso e não muito estimado no commercio.

Uzando-se com prudencia da poda consegue-se em menor superficie vegetativa maior ou mais abundante produção e alem disso as ruas ficando mais livres e descobertas podem ser plantadas de legumes, que, como ja disse em artigo precedente, adubam os terrenos pela absorpção do azoto da atmospheria e fixação do mesmo no solo.

S. Paulo.

PADRE ARAUJO MARCONDES.

### De passagem

De passagem, esteve entre nós o intelligente e virtuoso sacerdote reverendo Padre Antonio Pereira Reimão, ex-professor do Seminario Episcopal deste estado, e hoje vigario do Espirito Santo do Pinhal.

# MISEREMINI MEI

Um anno tinha apenas rolado sobre o tempo,  
Depois que minha morte cortou o nosso amor,  
Ainda sobre a campa não tinha a mão da arte  
Erguido o mausoleu—symbolo da dôr.

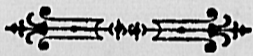
Ao dobre dos finados enorme massa corre  
A's tumbas, em visita, cada um de seu parente  
E sosinha sem ser vista mas a todos vendo só,  
Alli eu esperava, tristonha padecente.

Passou primeiro o pae, que tinha lanceado  
Seu nobre coração pela perda de seu filho,  
E depois... esposas muitas, esposos e parentes  
Seguindo todos, todos aquelle mesmo trilho,

Seguiu-se deste forma, em grande agitação,  
A tarde que avançada já tocava á noite escura,  
E ninguem, disse eu alfim, se lembra de aqui vir  
Lançar uma só lagrima em minha sepultura.

Oh! eu já não peço aos homens compaixão,  
Porque sei que a ingratição é vicio dos mortaes,  
Mas vós, ao menos vós, que sois o anjo meu,  
De affectos retribuidos dai-me alguns signaes.

E ninguem a minha voz ouvindo alli em roda,  
Dorida, pesarosa, alcei o meu voar,  
E partindo desta terra, em busca de expiação  
Levei a minha alma cheia de pesar.



# RESIGNAÇÃO

Risonhos phantasmas de um bello passado  
Povoam-me a mente de risos e flores;  
E vive minha alma sonhando os primores,  
Lembrando os primores de um tempo acabado!...

No entanto que vida, que sorte, que fado!  
As flores perderam perfumes e côres,  
Não tenho venturas, que vivo de dores,  
E os risos murcharam no labio crispado!

Mas não, Deus de graça, nem tudo acabou!  
No triste naufragio das minhas venturas  
O immenso thesouro da fé me ficou!

Oh! não! não me abatem da sorte as agruras,  
Feliz, bebo o calix que Deus me apontou:  
—Um calix de angustia, de dor, de amarguras!...

Setembro—4—93.

JAPIM MOACYR.

## BROTAS

Extrahimos de uma folha local:

No dia 16 do corrente chegou a esta cidade, em trem especial, procedente de Casa Branca, até onde S. Ex. viera em carro especial, generosamente cedido pela Companhia Mogyana, o nosso respeitabilissimo Bispo Diocesano, o sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Recebido na estação de Casa Branca pela commissão de recepção, vigario da parochia e muitas outras pessoas, foi saudado, em sua passagem em S. José do Rio Pardo por estrondosas manifestações de contentamento.

Foram queimados muitos foguetes e tocou uma banda de musica na plataforma, que estava repleta de povo. Convidado pelo rev. vigario Ancassuerd, em nome do chefe da estação, dignou-se S. Exc. aceitar um *lunch* que estava preparado no compartimento superior da mesma estação.

Ahi, depois de varias demonstrações de apreço, foi S. Exc. saudado pelo sr. Theodolindo da Costa.

Depois de ter o sr. Bispo dado a bençã ao povo, retomou o trem partindo para aqui.

Chegou a esta cidade o trem especial, ás 5 horas da tarde.

Esteve imponentissima a recepção.

O povo enchia a plataforma da estação e todas as adjacencias, estando o local bellamente adornado com flores, arcos e bandeiras.

Recebido pelos outros membros da commissão, foi S. Exc. coberto de flores por um interessante grupo de meninas, sendo queimados muitos foguetes e tocando a banda de musica local.

Notavam-se tambem na estação muitas pessoas gradas, distinctas familias e membros da magistratura.

Findos os cumprimentos, tomou o sr. Bispo um carro especialmente adornado e em companhia do exmo. Barão de Monte Santo e dr. Juiz de Direito, encaminhou-se para a casa do Coronel Diogo Garcia de Figueiredo, onde se devia hospedar.

O carro desceu da estação lentamente, tocando logo atrás a banda de musica e sendo acompanhado por todo o povo.

O largo da velha matriz onde se acha a casa do Coronel Diogo Garcia de Figueiredo, estava todo ador-

nado com festões e bandeiras bem como a rua da estação, nas proximidades do mesmo largo.

A' noite houve illuminação em todos os arcos e em quasi todas as casas do pateo, bem como na fachada da igreja e nas principaes ruas.

DIA 17

Ao meio dia, acompanhado pela banda de musica e debaixo do pallio, conduzido por distinctos cavalheiros desta localidade, seguido de crescido numero de pessoas, fez o sr. Bispo sua entrada na matriz.

Depois de ser recebido á porta da igreja pelo respectivo vigario Padre Bento Monteiro e de ter realisado outras cerimonias prosaptas, assistiu ao solemne *Te Deum*, cantado pela orchestra, alternada com os padres.

Houve pratica annunciando a abertura das visitas.

A' noite houve pratica e bençãam do Santissimo.

Tem continuado nos outros dias o serviço das visitas, havendo chrisma um dia sim, um dia não, e bençãam do Santissimo todas noites, com pratica pelos illustrados sacerdotes conego Nery, vigario de Campinas e padre Claro Monteiro, irmão do rev. vigario desta parochia. Tem havido tambem confissão e comunhão todos os dias.

## D. Zulmira Egydio

No dia 20 do corrente, confortada pelos sacramentos de nossa Santa Religião, deu a alma ao Creador, a exma. sra. d. Zulmira Egydio, virtuosa esposa do sr. Silvino Egydio de Souza Aranha.

Contava apenas vinte e dois annos de idade, mas teve uma morte tão edificante que, para bellissimo exemplo de outras donzellas, não podemos deixar de, minuciosamente, descrevera consoladora passagem desse anjo de virtudes deste valle de lagrimas á mansão dos justos.

Quatro dias depois do inicio de sua molestia, no meio de indisiveis communições de affectos, dirige-se á seu esposo :

— Nunca na minha vida eu vos disse *quero*— não é isso verdade, meu Silvino? Perguntou ella.

Obtida a resposta affirmativa proseguiu :

— Pois bem! Hoje pela primeira vez eu vou exigir de vossa pessoa uma cousa:— quero me confessar!

Por mais que se esforcassem por dissuadil-a, nao por descrença mas por julgarem ainda cedo, ella insistia sempre :

— Que os medicos continuem a tratar-me, nao direi o contrario, mas que se me permita esta consolacão religiosa.

Catholica sincera, a familia não insistiu mais; compareceu o rev. vigario da Conceição.

A feliz donzella preparou-se perfectamente.

No meio dos mais extraordinarios signaes de piedade, recebeu o Santo Viatico e no dia 20, depois de recomendar á seu esposo a educação moral, intellectual e religiosa de seus filhos, ás 9 horas da noite, na paz do Senhor, abraçada á sua idolatrada imagem da Conceição, exalou o ultimo suspiro.

Rica, ainda joven, rodeada de todas as commodidades da vida, casada com um distinctissimo moço de nossa sociedade, acaba de finalizar sua existencia brilhantemente virtuosa, legando assim um exemplo altamente edificante.

Esta redacção dirigindo pesames á sua veneranda familia, apresenta-lhe um pensamento consolador.

Foi mais um anjo que Deus levou para o Céu afim de augmentar o numero de seus santos.

## HORARIO DE MISSAS

A's 6 horas na matriz de Santa Cruz;

A's 6 1/2, na da Conceição;

A's 7, na Misericordia;

A's 7 1/2, na Conceição;

A's 8 horas, na Santa Cruz, com pratica;

A's 8 1/2, na Conceição e no Cemiterio;

A's 9 horas, no Rosario;

A's 9 1/2, em ponto, em S. Benedicto;

A's 10 horas, na Conceição.

A's 8 horas da manhã, o rev. vigario Nery, celebrára uma missa no cemiterio por alma de todos os seus parochianos alli sepultados.

A' tarde haverá no cemiterio encommendações nos jazigos das irmandades.

O Sultão da Turquia concedeu a cruz de *Medjidia* a mgr. Ciasca, a mgr. Casseta, a mgr. Sagna e a mgr. Kallen. O 1.º é secretario da Propaganda; o 2.º esmoler de S. Santidade; o 3.º secretario da Congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios; e o 4.º official da secretaria da Propaganda.

## Theatro S. Carlos

Pela terceira vez foi cantada a *Aida*, opera do grande maestro Verdi.

Ainda desta vez o desempenho esteve, como nas outras, muito bom.

Como sempre, distinguiram-se os srs. Verdini, Bettini, e as sras. Sulli e Verdini, sendo todos delirantemente applaudidos.

Na opera *Lucrecia Borgia* todo pessoal portou-se com a devida correção, nada havendo que desagradasse a platéa:

Sulli—a correcta *prima-donna*, disse bem o seu papel de *Lucrecia*, pelo que foi victoriada.

A orchestra andou soffriavelmente bem.

A *Cavallaria Rusticana*, opera essencialmente musical, foi bem interpretada, o que prova exuberantemente que a companhia envida todos esforços para corresponder á bõa vontade de seus ouvintes.

A opera *Barbeiro de Sevilha* provocou bem boas gargalhadas, devido aos seus pedacinhos engraçados.

Realmente é muito interessante.

O sr. Verdini foi um *Figaro* ás direitas, dando o devido realce a seu papel.

Simoni, por quem nossa platéa está deveras sympathizada, esteve muito afinado e foi applaudido diversas vezes.

O papel de d. Bazilio foi confiado ao sr. Rotoli, que o interpretou convenientemente.

Os demais cantores andaram perfectamente bem.

Parece-nos que desta vez os frequentadores do S. Carlos sahiram mais satisfeitos que nunca.

Sabbado foi cantado o *Ernani*.

Foram heroes dessa noite os srs. Rotoli, Verdini, Bettini e a sra. Sulli.

O sr. Bettini esteve melhor que das outras vezes, e isto julgado pela platéa que o applaudiu bastante.

Os outros personagens conduziram-se bem, de maneiras a não desmerecer do conceito bastante elevado em que são tidos desde as primeiras recitas.

A companhia vae subindo cada vez mais na consideração do publico campineiro, que sabe honrar o merito.

Domingo foi cantada a grande opera de Bizet— a *Carmen*, já bastante conhecida no estado de S. Paulo, e, não obs-

tante isso, o S. Carlos esteve quasi cheio.

Já da distribuição dos papéis era de esperar-se um fidelissimo desempenho da opera.

De facto, todos andaram muito bem, notando-se apenas que a sra. Verdini não estava bastante firme no seu papel, o que não foi motivo para não ser elle bem desempenhado.

A sra. Verdini foi muito applaudida desde a entrada, principalmente no *io t'amo*.

O tenor Simoni, sempre afinado, portou-se galhardamente, sendo merecidamente applaudido.

Quanto ao sr. Verdini, barytono, só temos palavras para elogial-o, porque julgamos-o merecedor de todos os applausos que lhe têm sido dispensado: é correcto na voz e nos jogos de scena.

A orchestra andou bem.

Julgamos desnecessario dar noticia mais detalhada sobre os diferentes personagens da *Carmen*, porque isso nos parece pleonasma, desde que em todas as outras operas de mais difficil interpretação, todo pessoal se tem distinguindo.

## Folheto

Do sr. Asdrubal de Lemos recebemos um escripto consagrado á memoria do illustrado dr. Joaquim Gonçalves Guillon, lente do Gymnasio Nacional e da Escola Normal Livre, da Capital Federal.

O intelligente moço, traçando o seu trabalho em linguagem primorosa e fluente, soube fazer valer as suas aptidões litterarias, rendendo uma digna homenagem a tão illustre morto.

Agradecemos.

Aos paes de familia

— UM PROFESSOR —

Acha-se nesta cidade um habilissimo professor, que ensinou em varios collegios do Brazil e que ora se offerece para leccionar em casas particulares, as seguintes materias: latim, grego, francez, inglez, portuguez, italiano, historia, geographia, arithmetica, sciencias physicas e sociaes.

Não havendo actualmente nesta cidade curso secundario, é de suppor que os srs. paes de familia aproveitem da estada de tão distincto cavalheiro, para confiar-lhe a educação de seus filhos.

Quem precisar dirija carta ao escriptorio desta folha.



# Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

*Nesta bem montada officina fazem-se todas as  
trabalhos concernentes à arte typographica, co-  
mo sejam facturas, cartões de visita e commer-  
ciaes, notas de consignação, rotulas, talões, pro-  
grammas, livros, ec.*

**PREÇOS MODICOS**  
**Rua Barão de Jaguará**

**58**

( PRIMEIRO ANDAR )